

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Tamara Marielle de Castro¹; Gilson José Corrêa²; Ivandete Coelho Pereira Pimentel ³; Tiago Wagner da Silva Portela[?]; Camila Peixoto Maia[?]; Mewryane Câmara Brandão Ramos[?]

1 Estudante do Curso de medicina da Universidade Nilton Lins; E-mail: tamara_mdcastro@hotmail.com 2 Orientador. Ginecologista e obstetra da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas com especialização em Colposcopia pela Sociedade Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e mestrado em Medicina Tropical pela Universidade do Estado do Amazonas. É preceptor no módulo de ginecologia e obstetrícia no curso de medicina da Universidade Nilton Lins. E-mail: manaus.gilson@gmail.com 3 Co-Orientadora. Profa. Adjunta do curso de medicina do Centro Universitário Nilton Lins e instrutora associada do Centro Integrado do Instituto dos Anestesiologistas do Amazonas - Centro de Ensino e Treinamento da Sociedade Brasileira de Anestesiologia; E-mail: ivandete Coelho@uol.com.br 4 Estudantes do Curso de medicina da Universidade Nilton Lins; E-mail: tiago_wagner@hotmail.com; camilamaia@gmail.com 5 Médica residente do 1º. Ano do PRM de Anestesiologia da FCECON; E-mail: mewcbr@gmail.com.

Introdução: O câncer de colo uterino constitui um grande problema de saúde pública, portanto, identificar prováveis fatores contribuintes, pode definir prioridades de programas estratégicos de prevenção e tratamento, subsidiar gestores em saúde no direcionamento de investimento e alocação de recursos que possam diminuir incidência e mortalidade desse tipo de neoplasia a partir do delineamento do perfil epidemiológico, os possíveis fatores de riscos e o relato das complicações cirúrgicas mais frequentes além dos antecedentes anestésicos. Logo, este estudo é retrospectivo, aprovado CAAE: 57863916.0.0000.0004 realizado com análise de 102 prontuários das pacientes atendidas no período entre junho de 2015 a junho de 2016, com idade média de 49 anos, Hatch¹ demonstrou que este tipo de neoplasia incide com média de idade de 52,2 anos, sendo a maioria casada, estes dados corroboram um estudo que aponta esse grupo com mais fatores de risco.² Em relação a cor, a parda foi a predominante, característica própria da população que habita o Amazonas, e a grande maioria são procedentes do interior, o pode ser explicado, pelo menor alcance das ações de prevenção no interior. Em relação ao poder aquisitivo, renda de até um salário mínimo, refletindo a baixa condição socioeconômico, além de baixo grau de instrução, pois estavam cursando o ensino fundamental. Quanto a paridade, a maioria apresentou de 07 a 09 gestações; Figueiredo³, refere um aumento de 5 vezes no risco de múltiparas. Diferentemente da literatura, que relata fator de risco o tabagismo, este não foi observado. Procurou-se compreender a relação entre etilismo, no entretanto, até o presente momento não foi encontrado na literatura pesquisada a relação de tal uso, e nesta pesquisa foi observado grande parte de não-etilistas. A maioria da população analisada teve a sexarca antes dos 16 anos e três ou mais parceiros sexuais; Estudos indicam que o risco de câncer cervical é fortemente influenciado por essas duas variáveis.⁴ No quesito de pré-anestésico em 69,6 % não foi utilizado. A prevalência da técnica anestésica foi geral combinada, indicadas e principal complicação foi cefaleia, já em relação as complicações cirúrgicas a mais prevalente, foi a infecção nosocomial do trato urinário, o que está descrito na literatura. Observou-se a prevalência do estado físico ASA II e Goldman I. Assim, os objetivos foram alcançados, além de trazer informações ainda pouco conhecidas pelas pacientes, e pelos gestores de saúde.

Descritores: Neoplasia uterina; Epidemiologia; Complicações anestésico-cirúrgicas.

REFERÊNCIAS

- 1 - HATCH, K. D.; SHINGLETON, H. M.; AUSTIN, J. M. JR.; SOONG S-J.; BRADLEY, D.H. Cryosurgery of cervical intraepithelial neoplasia. *Obstet. Gynecol.* 57:692- 698, 2015.
- 2 - Leal EAS, Leal Júnior OS, Guimarães MH, Vitoriano MN, Nascimento TL, Costa OL. Lesões precursoras do câncer de colo em mulheres adolescentes e adultas jovens do município de Rio Branco - Acre. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2003;25(2):81-6.
- 3 - FIGUEIREDO, E.M.A. *Ginecologia Oncológica*. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004.
- 4 - FRANCO, E.L.F. Epidemiologia das Verrugas anogenitais e do câncer. In LORINCZ, A. T. E e REID R., HPV. Tradução Deniza Omena Futuro; supervisão Lílian Padron da Silveira. Rio de Janeiro: Interlivros, 1997.
- 5- Ministério da Saúde. Controle do câncer do colo uterino: programa nacional de controle do câncer do colo uterino. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.